

Doutrina Social da Igreja Católica

A Doutrina Social da Igreja (DSI) é o conjunto de Ensinamentos da Igreja Católica sobre questões sociais, económicos e políticas, fundamentados na Sagrada Escritura, na Tradição e no Magistério. Surgiu formalmente com a Encíclica *Rerum Novarum* (1891) do Papa Leão XIII e deu corpo aos Ensinamentos desenvolvidos ao longo de séculos, com reafirmações posteriores dos Papas seguintes.

Princípios Fundamentais

- **Dignidade da pessoa humana:** Centro de toda a ordem social, criada à imagem de Deus.
- **Bem-comum:** Finalidade da sociedade é promover o bem de todos, não apenas de alguns.
- **Subsidiariedade:** As decisões devem ser tomadas no nível mais próximo possível das pessoas afectadas; as instâncias superiores só devem intervir quando necessário.
- **Solidariedade:** Compromisso com o bem dos outros, especialmente dos pobres e vulneráveis.
- **Destino universal dos bens:** Os recursos da Terra são para todos; a propriedade privada¹ é legítima (direito natural), mas subordinada ao Bem-comum.

Temas Centrais

- O trabalho humano como dignidade e participação na Criação.
- A justiça social, combate à pobreza e defesa do direito natural².
- A família como célula básica da sociedade.
- A opção preferencial pelos pobres³.
- O cuidado da Casa comum (ecologia integral, cf. *Laudato Si'*⁴).

A Doutrina Social da Igreja evolui sem mudar princípios — dignidade, bem-comum, subsidiariedade, solidariedade — aplicados a cada época, sem propor sistemas políticos e/ou económicos específicos, mas orienta a acção para uma sociedade mais justa, fraterna e pacífica, inspirada no Evangelho.

Contributos Papais para a Doutrina Social da Igreja

Papa	Encíclica	Contributo Chave
Leão XIII	<i>Rerum Novarum</i> (1891)	Trabalho digno, salário justo, propriedade subordinada ao bem comum, sindicatos.
Pio XI	<i>Quadragesimo Anno</i> (1931)	Subsidiariedade, justiça social, crítica ao totalitarismo e à concentração de riqueza.
João XXIII	<i>Mater et Magistra</i> (1961) / <i>Pacem in Terris</i> (1963)	Globalização, direitos no direito natural, paz pela justiça e cooperação internacional.
Paulo VI	<i>Populorum Progressio</i> (1967) / <i>Octogesima Adveniens</i> (1971)	Desenvolvimento integral, solidariedade global, acção leiga, ecologia social.

1. "A propriedade privada é um direito natural, mas subordinado ao destino universal dos bens." (cf. *Rerum Novarum* §22; *Gaudium et Spes* §69)

2. *Centesimus Annus* §47: "A raiz dos direitos do homem está no direito natural, que é a lei de Deus inscrita no Coração do Homem."

3. *Bento XVI (Caritas in Veritate* §39): "Não é ideológica, mas teológica: deriva da dignidade da pessoa."

4. "O Homem é o centro da Criação, não um predador nem um deus." (*Laudato Si'* §67–69)

Contributos Papais para a Doutrina Social da Igreja (DSI)

Papa	Encíclica(s) Principal(is)	Contributos Significativos
Leão XIII (1891)	<i>Rerum Novarum</i> (sobre a condição do operariado)	Fundações: - Defende a dignidade do trabalho como participação na Criação Divina: ("O trabalho do corpo... honra o homem" – nº 10); - Direito à propriedade privada subordinada ao bem comum ("A propriedade particular... é de direito natural" – nº 5); - Salário justo para subsistência familiar ("O salário não deve ser insuficiente..." – nº 27); - Crítica ao capitalismo selvagem (trata operários como "instrumentos de lucro" – nº 10) e ao socialismo ateu ("A teoria socialista... deve repudiar-se" – nº 7); - Direito à associação sindical ("Proteja o Estado estas sociedades..." – nº 32). - Responde à Revolução Industrial promovendo harmonia social pela caridade.
Pio XI (1931)	<i>Quadragesimo Anno</i> (40 anos depois)	Actualiza para a crise de 1929: - Introduz subsidiaridade ("Deixe a autoridade pública... aos cuidados de associações inferiores" – nº 79); - Condena totalitarismo e corporativismo excessivo ("Despotismo económico nas mãos de poucos" – nº 88); - Enfatiza justiça social como virtude colectiva ("A justiça social... penetre completamente as instituições" – nº 58); - Crítica concentração de riqueza e promove corporações profissionais moderadas pela caridade ("Justiça e caridade sociais" – nº 88). - Propõe restauração da ordem social Cristã.
João XXIII (1961-1963)	<i>Mater et Magistra</i> (Mãe e mestra); <i>Pacem in Terris</i> (Paz na terra)	<i>Mater et Magistra:</i> - Aborda progresso técnico (energia nuclear, automatização – nº 47) e disparidades rurais-urbanas ("Desenvolvimento harmónico entre todos os sectores" – n. 127); - Reforça direitos dos trabalhadores ("Retribuição... segundo a justiça e equidade" – n. 71) e cooperação social global ("Solidariedade... impõe aos países... o dever de não permanecerem indiferentes" – n. 156). <i>Pacem in Terris:</i> - Liga direitos ao direito natural ("Todo ser humano tem direito à existência... e integridade física" – n. 11); - Promove paz pela verdade, justiça e liberdade ("Constituir bem... fundada sobre a verdade" – n. 35); - Defende direitos fundamentais (liberdade religiosa, propriedade – nº 12) e cooperação internacional ("Igualdade de todos os povos" – nº 86), no pós-crise dos mísseis de Cuba.
Paulo VI (1967-1971)	<i>Populorum Progressio</i> (sobre o desenvolvimento dos povos); <i>Octogesima Adveniens</i> (80 anos depois)	<i>Populorum Progressio:</i> - Vê subdesenvolvimento como violação da dignidade ("Passagem da miséria... são condições mais humanas" – nº 21); - Promove desenvolvimento global integral ("Não se reduz a simples crescimento económico" – nº 14) e solidariedade ("Dever de solidariedade... para as pessoas como para os povos" – nº 48); - Crítica consumismo ("Avareza... forma de subdesenvolvimento moral" – nº 19). <i>Octogesima Adveniens:</i> - Adapta DSI à urbanização ("A cidade... é um dos sinais mais eloquentes" – nº 14) e pluralismo político ("Igreja... atenta às exigências da justiça" – nº 46); - Chama acção leiga local ("Leigos... assumam responsabilidade na transformação" – nº 43); introduz a ecologia social ("Responsabilidade de cuidar da criação" – nº 67).

João Paulo II (1981-1991)	<i>Laborem Exercens</i> (sobre o trabalho humano); <i>Sollicitudo Rei Socialis</i> (sobre a solicitude social); <i>Centesimus Annus</i> (100 anos depois)	<i>Laborem Exercens</i>: • Prioriza trabalhador sobre capital ("Prioridade do trabalho... em confronto com o capital" – nº 12); • Dignidade do trabalho como realização humana ("Mediante o trabalho... se torna mais homem" – nº 6). <i>Sollicitudo Rei Socialis</i>: • Aprofunda opção preferencial pelos pobres ("Amor preferencial pelos pobres" – nº 42); • Critica estruturas de pecado ("Estruturas... opõem-se à paz e ao desenvolvimento" – nº 39) e comunismo/consumismo ("super-desenvolvimento... escravos da posse" – nº 28). <i>Centesimus Annus</i>: • Celebra colapso do comunismo ("Luta... nasceu da oração" – nº 25); • Defende economia de mercado ética ("<i>Liberdade económica... em função da pessoa</i>" – nº 40), democracia ("<i>Autêntica democracia... sobre base de recta concepção da pessoa</i>" – nº 46) e liberdade com solidariedade ("<i>Liberdade... vincular-se à verdade</i>" – nº 17).
Bento XVI (2005-2009)	<i>Deus Caritas Est</i> (Deus é caridade); <i>Caritas in Veritate</i> (Caridade na verdade)	<i>Deus Caritas Est</i>: • Distingue caridade divina (amor de Deus – "Deus é Amor" – nº 1) e serviço humano ("Amor de Cristo nos constrange" – nº 33); • Amor (<i>Caritas</i>) como base da DSI ("Igreja... comunidade de amor" – nº 19). <i>Caritas in Veritate</i>: • Aplica DSI à globalização ("Globalização... conforme ao modo como é gerida" – nº 32); defende ética nos mercados ("Economia... necessidade da ética amiga da pessoa" – nº 45) e fraternidade global ("Uma só família humana" – nº 53); • Crítica ao relativismo económico ("Sem verdade, caridade cai no sentimentalismo" – nº 3); • Bioética íntegra ("Abertura à vida... centro do desenvolvimento" – nº 28) e migração ("Todo imigrante... direitos inalienáveis" – nº 62).
Francisco (2013-2020)	<i>Laudato Si'</i> (Louvado Sejas); <i>Fratelli Tutti</i> (Todos irmãos)	<i>Laudato Si'</i>: • Propõe ecologia integral ("Tudo está relacionado" – nº 91); liga ambiente, pobreza e consumo ("Efeitos mais graves... sobre os mais pobres" – nº 48); • Crítica cultura do descartável ("Cultura do descarte... afecta... excluídos como as coisas" – nº 22). <i>Fratelli Tutti</i>: • Promove fraternidade universal e diálogo inter-religioso ("Todos irmãos... numa só família" – n. 8); • Combate desigualdades, populismos e pandemias como oportunidades para solidariedade ("Fraternidade... supera divisões" – nº 106); • Enfatiza paz social e economia ética ("Bem comum... acima do lucro" – nº 120).

Estes contributos mantêm a Doutrina Social da Igreja como a orientação dinâmica do Evangelho, adaptando os princípios eternos (dignidade humana, bem-comum, subsidiariedade e solidariedade) a contextos históricos.

As 5 Manifestações Transcendentes de Deus

(Tradição Teológica Católica Universal – São Boaventura, São João da Cruz, Escola Franciscana e Tomista)

Na teologia católica clássica, Deus — **transcendente, infinito e incognoscível em Sua essência** — manifesta-se de forma progressiva e hierárquica à criatura, sem jamais esgotar-se. São Boaventura (*Itinerarium Mentis in Deum*, 1259) sistematiza isso em **5 degraus** de manifestação, os vestígios, a imagens e semelhanças do Divino. São João da Cruz e a mística católica confirmam essa escala como o caminho da Alma até à **União transformadora**.

As 5 Manifestações (em ordem ascendente)

#	Nome Latino	Nome Português	Descrição Teológica	Referência Bíblica
1	<i>Vestigium Dei</i>	Vestígio de Deus	Deus manifesta-se na Criação material como causa eficiente : ordem, beleza, proporção, movimento.	“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.” (Sl 19:1)
2	<i>Imago Dei</i>	Imagem de Deus	Deus manifesta-se no Homem natural como inteligência, vontade livre e alma imortal — reflexo da Trindade (memória, entendimento, vontade).	“Façamos o Homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” (Gn 1:26)
3	<i>Lumen Gratiae</i>	Luz da Graça	Deus manifesta-se na Alma regenerada pelos sacramentos e virtudes teologais (fé, esperança, caridade).	“Deus é luz, e n’Ele não há treva alguma.” (1Jo 1:5)
4	<i>Verbum Incarnatum</i>	Verbo Encarnado	Deus manifesta-se plenamente em Jesus Cristo, a Revelação perfeita do Pai.	“O Verbo se fez carne e habitou entre nós.” (Jo 1:14)
5	<i>Donum Spiritus</i>	Dom do Espírito	Deus manifesta-se nos carismas, êxtases e união mística , onde a Alma é transformada em Deus por amor.	“A cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum.” (1Cor 12:7)

Explicação Teológica (Resumo)

- 1. Vestígio** ► Deus fora de nós (Mundo sensível)
 - 2. Imagem** ► Deus em nós (Razão natural)
 - 3. Graça** ► Deus acima de nós (Vida sobrenatural)
 - 4. Cristo** ► Deus conosco (Encarnado)
 - 5. Espírito** ► Deus em nós de forma transformante (União mística)
- “Subindo por estes degraus, a alma entra em Deus como por uma escada de Jacó.” — São Boaventura, *Itinerarium*, cap. 1
 - “Deus manifesta-Se em 5 degraus: na criação, no homem, na graça, em Cristo e no Espírito — caminho da alma até o Absoluto.”